



**UM OLHAR DOS GESTORES E PROFESSORES DAS ESCOLAS DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS ACERCA DOS NOVOS/AS
DOCENTES INGRESSANTES**

Manuella Sampaio Alves¹, Elisa de São Thiago Cunha², Profa Dra Alba Regina Battisti de Souza³,
Lourival José Martins Filho⁴

¹ Autora, Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED / UDESC - Bolsista PIVIC/UDESC.

² Coautora, Acadêmica do Curso de Pedagogia da FAED / UDESC - Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia da FAED / UDESC – alba.faed@gmail.com

⁴ Participante, Departamento de Pedagogia da FAED / UDESC – lourivalfaed@gmail.com

Palavras-chave: Formação Docente. Universidade e Educação Básica. Anos Iniciais.

Empreendida junto ao grupo de pesquisa Didática e Formação Docente, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina - FAED/UDESC - a pesquisa pretendeu, como objetivo geral: analisar a relação universidade e escola, nas perspectivas política, institucional e pedagógica, no que concerne à formação docente. No âmbito dos objetivos específicos, a investigação pretendeu: 1 - levantar questões sobre a relação universidade e escola no que diz respeito à formação docente; 2 - compreender como os/as gestores escolares e equipe pedagógica veem a relação universidade e escola; 3 – auferir, por meio dos depoimentos dos/as gestores escolares e equipe pedagógica, possíveis contribuições para o aperfeiçoamento da formação docente inicial; 4 – constatar aspectos que evidenciem aproximações e distanciamentos entre universidade e escola no que se refere à formação inicial; 5 - analisar as propostas de integração universidade e escola apresentadas por projetos e programas governamentais.

No que concerne aos aspectos metodológicos, o estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, norteado por princípios da pesquisa colaborativa e documental, abrangendo as escolas da rede municipal de ensino de Florianópolis - Santa Catarina, tendo como um dos instrumentos de coleta de dados, a aplicação de um questionário eletrônico, remetido aos gestores e equipe pedagógica das escolas participantes. O questionário foi estruturado da seguinte forma: A - informações dos/das participantes; B - questões sobre os docentes ingressantes; C - questões sobre os estágios supervisionados realizados nas escolas; D - questões sobre a relação entre universidade e escola.

O presente estudo constituiu-se na busca e investigação de elementos que pudessem fornecer dados para a compreensão e o aperfeiçoamento das relações entre universidade e escolas, tendo sob foco a formação inicial e o ingresso em campo dos/as novos/as docentes. Das 36 escolas participantes, quinze responderam aos questionários. A pesquisa reforçou a perspectiva da demanda de um trabalho mais interligado e colaborativo entre as agências formadoras e os sistemas de ensino. Expôs que, ainda que de forma modesta, existem trabalhos realizados no âmbito da produção científica na modalidade de estágios e por meio outras parcerias. Neste sentido, há a necessidade de se refletir acerca do desenvolvimento de uma



formação docente mais coerente e conectada aos meandros do cotidiano escolar. O estudo infere que o/a docente atua em conjunturas de elevada complexidade, atravessado por diversos fatores variáveis que o/a influenciam (ambiente, humor, disposição, esclarecimento, professores, responsáveis) e, portanto, exigem do profissional reflexão, análise de cenários e contextos, autoanálise para tomar decisões e exercer seu trabalho de forma coerente e sensata. Para tanto, expandiu a percepção de que a docência se faz na alteridade. Corrobora, por meio de dados reais, com a compreensão da necessidade do desenvolvimento de um currículo para formação docente pautado nos saberes da experiência, os pedagógicos e os científicos, refletidos no cerne das relações históricas, sociais e políticas. Evidenciou, por meio das respostas apuradas, um forte anseio, por parte das escolas respondentes, pelo estabelecimento de vínculos mais sólidos entre as instituições Escola e Universidade. As instituições escolares participantes revelaram aptidão para se tornarem muito mais do que receptores passivos, espaços de práticas de pesquisas, atividades de extensão, aplicação de teorias pedagógicas e metodologias científicas, ou espaços de passagem dos estudantes rumo à vida profissional. Compreendem e demonstram, por meio dos depoimentos, serem capazes de atuar mais ativamente nos projetos de formação e prática docente. A pesquisa evidencia a necessidade de aproximação, diálogo e formação em parceria dos docentes da universidade e das escolas de educação básica. Nesse sentido, de construir e melhorar esse processo, considera-se que há algumas experiências, no âmbito do governo federal em parceria com agências formadoras e sistemas de ensino, como: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP), entretanto estes são limitados quanto ao número de participantes, encaram relutâncias no meio acadêmico e/ ou tem que conviver com ameaças de suspensão pelo governo federal. Em suma, provavelmente não alcançarão o efeito esperado se continuarem sendo ações pontuais, isoladas e não conseguirem servir como base para discussões mais ampliadas e participativas, no campo institucional e das políticas públicas.

Haja vista a pesquisa, entende-se que há a necessidade de uma formação que não seja linear e verticalizada, onde, pesquisadores acadêmicos sintam-se detentores hegemônicos da verdade e professores e gestores escolares aguardem, passivamente, por saídas para responder às demandas da Educação. Assim, firmamos a relevância pela busca de um outro olhar que mire a reestruturação das relações entre universidade e escolas, de modo a construir e consolidar reciprocamente ações de cunho participativo e colaborativo, à luz das diretrizes educacionais, visando o fortalecimento do princípio da autonomia a fim de garantir as demandas locais e as particularidades contextuais.